



Comunicação Pública da Ciência: releases e reportagens sobre a UFU no Correio de Uberlândia¹

Adriana C. Omena SANTOS²

Melina Paixão FRANCO³

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG.

Resumo

O artigo apresenta dados de pesquisa desenvolvida com o propósito de analisar a comunicação pública da ciência da UFU. Neste sentido, verificou-se a divulgação feita pela DIRCO, Diretoria de Comunicação Social da UFU, acerca das pesquisas científicas produzidas pela comunidade acadêmica da instituição. Da mesma forma, analisaram-se as matérias jornalísticas publicadas no jornal impresso Correio de Uberlândia sobre o mesmo tema, com objetivo de compreender a relação estabelecida entre os dois meios de divulgação da ciência da UFU. Para isso, partiu-se de pesquisa descritivo documental, sendo feita revisão bibliográfica, coleta, tratamento e análise de dados e resultados, apresentando conclusões, sugestões de pesquisas futuras e outras considerações finais.

Palavras-chave: Comunicação pública da ciência; releases; divulgação científica; jornalismo; UFU.

A comunicação pública da ciência

Divulgar ciência é um mecanismo que garante a cidadania, não apenas porque a ciência está presente no cotidiano do homem, mas também porque se configura como tema passível de decisões dentro da esfera pública. Ter acesso às pesquisas em desenvolvimento, compreender seus processos e implicações e ter condições de posicionar-se acerca das políticas que envolvem a ciência são direitos de todo cidadão. Apesar dos avanços na divulgação, seja pela mídia, seja pelas próprias instituições de fomento à pesquisa, ainda há um caminho a ser percorrido para a formação de cultura científica entre a população leiga.

As universidades brasileiras, em especial, as públicas, classificação na qual a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) se coloca, representam grande parcela do ambiente de pesquisa, onde inúmeros estudos, experimentos e inovações, em nível de graduação e pós-graduação, são desenvolvidos em todas as áreas de

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior na área temática IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação da Jornada de Iniciação Científica em Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Professora do Curso Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

³ Bacharel em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, recém graduada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).



conhecimento. Questiona-se se esse conhecimento ultrapassa os muros das instituições de ensino superior e chega até a população. As iniciativas no campo da extensão universitária, que também geram conhecimento científico, podem colaborar para essa ponte, porém muita produção, especialmente no campo da pesquisa, onde os resultados dos trabalhos geram diretamente conteúdo científico, fica aprisionada na elite acadêmica e nos congressos especializados.

Outro ponto que merece atenção é que por ser uma organização pública, o comprometimento com a sociedade é inegável, já que deve haver prestação de contas do dinheiro que a população investe através do pagamento de impostos. A ciência, sendo tema de interesse público, devido à importância no contexto atual, e tópico desenvolvido dentro de universidades, deve ser devidamente comunicada, ou seja, a comunicação pública da ciência precisa ser uma prática pressuposta por estas instituições.

A UFU está entre as universidades que contam com uma Diretoria de Comunicação Social, a DIRCO, responsável pela comunicação interna e externa, marcada principalmente pela assessoria de imprensa. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo compreender como se estabelece a relação entre a DIRCO e jornal Correio de Uberlândia, único veículo diário e impresso da cidade, na retratação da temática da ciência. Especificamente, pretendeu-se verificar se assessoria de imprensa da UFU interfere no agendamento do tema da ciência no jornal. Procurou-se responder qual a incidência de pesquisas científicas da UFU neste veículo, qual a abordagem quando alguma delas tornam-se notícia e se releases sobre as pesquisas identificadas foram enviados pela DIRCO.

Como apontado, a temática entra no campo de discussão da Comunicação Pública (CP). Ainda sem consenso para defini-lo, o conceito de CP é pouco discutido entres os pesquisadores e profissionais da área da comunicação. Os argumentos geram algumas vertentes de entendimento do termo, que podem ser aplicados em diversos sentidos. Não raro, a terminologia induz a pensar que se trata apenas da comunicação feita por órgãos do governo, quando, na verdade, autores defendem que se trata de um conceito que, apesar de ainda estar em consolidação, de acordo com Brandão (2009), pode ser aplicado a vários conhecimentos e atividades, como comunicação organizacional, científica, governamental, política e como estratégias de comunicação da sociedade civil organizada, tornadas públicas e atendendo ao interesse público.

Com a possibilidade de ser aplicada em todas essas circunstâncias, comunicação pública poderia ser resumida, concordando com o posicionamento adotado na América do Sul, América Central e nos Estados Unidos, em algo que prevê “a utilização do termo [...] significando um processo de informação voltado para esfera pública” (BRANDÃO, 2009, p.2), desde que vise ao interesse público (e não simplesmente do público), promova a cidadania e viabilize o funcionamento da democracia. Por essa razão, pode ser praticada tanto pelo Estado e Governo, quanto por demais setores da sociedade.



Quando exercida, a comunicação pública faz com que, de um lado, haja a divulgação de informações de interesse público e de outro, com que o receptor exerça seu direito de receber essas informações, tendo oportunidade de participar do debate na esfera pública.

A CP, por ser entendida dentro das atividades descritas por Brandão, pode ser desenvolvida por diferentes organizações. A Comunicação Governamental, por exemplo, de acordo com Graça França Monteiro, é desenvolvida por órgãos do Governo, “incluindo-se entre eles entidades de administração direta, indireta e autarquias, nas esferas federal, estadual e municipal.” (BRANDÃO, 2009, p.39).

Por sua vez, a UFU, de acordo com o artigo segundo de seu regulamento geral, é uma “fundação pública de educação superior, integrante da Administração Federal Indireta, com sede e foro na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, autorizada a funcionar pelo Decreto-lei nº 762, de 14 de agosto de 1969 e federalizada pela Lei nº 6.532, de 24 de maio de 1978.” (UFU, 2012, p.1).

De acordo com dados disponibilizados pela UFU, no ano de 2011, os alunos e professores da instituição tiveram 4.432 publicações de artigos, 796 bolsas disponibilizadas para pesquisa, sendo que 726 foram destinadas para alunos de graduação e 70 para alunos da rede estadual de ensino médio (via projetos que acontecem com orientação de professores da universidade). Além disso, foram contabilizadas 527 bolsas para 30 programas de mestrado (sem especificação de valor) e 306 bolsas para 14 programas diferentes de Doutorado no ano de 2011. Em termos de investimento, tem-se que o órgão de fomento CNPq ofereceu R\$ 1.693.920,00 em bolsas de pesquisas para alunos da graduação da UFU e a FAPEMIG, R\$ 1.202.400,00 para o mesmo nível de ensino no mesmo ano.

Como se vê, apesar de tanto o ensino, quanto a pesquisa e extensão, que formam o tripé da universidade pública, é no campo da pesquisa que a ciência é prontamente destacada. Considera-se uma temática de interesse público, não só pelo dinheiro público investido e a esperada prestação de contas, mas pelo peso de interferência na sociedade, já que os resultados de uma pesquisa “incorporam preocupações sociais, políticas, econômicas e corporativas que ultrapassam os limites da ciência pura.” (BRANDÃO, 2009, p.4). E, nesse sentido, localiza-se o discurso da comunicação pública.

Segundo Brandão, “é justamente esta identidade pública e o espaço público em que atua que identificam a comunicação científica com a comunicação pública”. (BRANDÃO, 2000, p.4). Dessa forma, para a autora, a prevalência da ciência na contemporaneidade “obrigam as instituições de pesquisa a estender a divulgação científica além do círculo de seus pares.” (BRANDÃO, 2000, p.4). É, portanto, inquestionável o viés da comunicação da ciência que a UFU deve exercer, pois, sendo um órgão do governo e desenvolvendo conteúdo científico, assume imediatamente um compromisso com a cidadania.

Já a concepção de que a comunicação pública se encontra na comunicação organizacional se dá porque, de acordo com Brandão (2000), a área busca analisar a comunicação dentro das instituições e com



seus públicos, visando criar um relacionamento com eles e uma identidade e imagem. Dessa forma, enxerga-se aí uma preocupação com o público, por isso, autores consideram que comunicação pública tem a ver com “a seriedade e a eficiência com que as instituições (sejam estas empresas, ou organizações sociais ou políticas) encaram suas relações em seu entorno e a compreensão que assumem interna e socialmente dessa função [comunicativa].”⁴ (SUÁREZ; ZUÑEDA apud BRANDÃO, 2009, p.2).

No caso específico da UFU, entende-se ainda que, além de ser uma organização, é um órgão público que deve prestar serviço e prezar tanto pelo direito à informação quanto pela orientação dos cidadãos, já que trabalha nos pilares do ensino, pesquisa e extensão e prevê interação com a comunidade. Entre os acontecimentos da UFU, é importante ainda que a área da pesquisa receba assessoria necessária e que releases acerca da ciência tenham espaço na mídia.

Entende-se, sobretudo, o peso da responsabilidade de uma instituição que trabalha com pesquisa na divulgação de seus resultados, com o exercício de fazê-los chegar ao público por meio da mídia, maior forma de divulgação da ciência, garantindo assim a Comunicação Pública (CP) da ciência. É exatamente a especificidade da divulgação e do jornalismo científico como formas de CP que compõem o quadro teórico trabalhado neste artigo e dá continuidade ao entendimento deste estudo.

Divulgação científica e jornalismo na comunicação pública

Devido à ascensão da ciência e a inserção na vida das pessoas, no final do século XIX, a ciência já era uma preocupação. Hoje, ela é inerente à nossa vida, pois nascemos imergidos no seu contexto e estamos acostumados a ela, apesar de quase sempre nos surpreender. Por isso, mais do que nunca, a ciência deve ser pauta da agenda pública e alvo de reflexões. Se antes utilizar tecnologias da ciência era algo libertador, hoje temos a mais possibilidades e acessibilidade para compreendê-la e decidir sobre o seu uso.

Neste contexto cabe afirmar que a ponte entre ciência e comunidade deve ser construída pela mídia, em especial a jornalística, que deve estar apta a traduzir a linguagem científica em popular. A informação científica pura é dificilmente compreensível pelo público leigo e até mesmo o iniciado. Um dos responsáveis pela mediação entre esses dois espaços é a mídia, que, apesar do viés cada vez mais comercial, deveria ter como principal função atender ao interesse público.

Da mesma forma, a UFU, conforme apresentado anteriormente, é uma instituição pública e de pesquisa, e apesar de apresentar uma grande quantidade de material sobre ciência e de estar em plena produção, questiona-se se esses conhecimentos ultrapassam os muros da universidade e chegam até a população em geral, principalmente através da mídia, uma das principais responsáveis pela divulgação científica.

⁴ Tradução livre



Com isso em vista, a divulgação e o jornalismo científicos localizam-se na comunicação pública e atuam como mecanismo para tal, pois são práticas que ampliam o diálogo entre o público em geral e as informações, não raro, restritas ao espaço em que são produzidas. A cobertura de ciência nos meios jornalísticos favorece a divulgação para a sociedade, expandindo o exercício cidadão.

Temos que divulgação científica é a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo.” (BUENO, 2009, p.162). Pode-se complementar a informação com a definição do pioneiro em divulgação científica, José Reis, que a compreende como sendo

a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios estabelecidos, das metodologias que emprega. Durante muito tempo, a divulgação científica se limitou a contar ao público os encantos e os aspectos interessantes e revolucionários da ciência. Aos poucos, passou a refletir também a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade. (REIS, 2002 apud SANTA ROSA 2006, p. 27).

Enquanto o jornalismo científico tem outros aspectos para serem tratados, a divulgação tem como meta “democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens.” (BUENO, 2010, p. 5).

No caso específico da cidade de Uberlândia, o jornal diário Correio de Uberlândia não apresenta uma editoria ou caderno denominado ciência, as reportagens geralmente aparecem junto à editoria Cidade e Região, levando a crer que a equipe do jornal não é especializada, mesmo pelo fato de que há poucas divisões temáticas. No entanto, existem matérias sobre a UFU. Ou seja, a instituição, em outros pontos, é bastante presente nas páginas do jornal, isso devido, a entre outras coisas, os fatores de noticiabilidade (WOLF, 1985) que a UFU mostra para o jornal. Por consequência, a proximidade do leitor com tudo, reportagens sobre ciência deveriam ser publicadas com frequência.

O jornal Correio de Uberlândia, mesmo sendo um diário de generalidades, não está impossibilitado de retratar as pesquisas da UFU, atentando apenas para o fato de que “sempre que um fato é exposto pela reportagem geral de maneira leiga, mostrando o que aconteceu ou vai acontecer, deve a Editoria pautar matéria que explique cientificamente as razões do fenômeno apontado.” (EBOLATO, 1981, p.41). Considerando a proximidade geográfica com a universidade e submetendo os acontecimentos científicos sob outros critérios de noticiabilidade, as pesquisas científicas têm potencial para tornarem-se pública por meio da mídia em questão.

A partir dos aportes teóricos apontados, coletou-se e categorizou-se as reportagens publicadas no Correio de Uberlândia, bem como os releases enviados pela Diretoria de Comunicação da UFU (DIRCO), a



fim de observar numericamente a relação entre a divulgação da instituição de ensino e o órgão jornalístico no que diz respeito à ciência, conforme apresentados no capítulo que segue.

UFU e Correio de Uberlândia: entre releases e notícias

Para o desenvolvimento do trabalho, partiu-se da hipótese de que o jornal Correio de Uberlândia não publica, em grande quantidade matérias referentes à ciência produzida pela comunidade acadêmica da UFU. Diante disso, primeiramente foi contextualizado o atual estado da arte acerca dos temas comunicação pública e comunicação científica, por meio de revisão bibliográfica.

Na pesquisa, com viés descritivo-documental que, ao ter tido como foco a interação entre a produção científica da UFU e sua divulgação no jornal Correio de Uberlândia foi realizada coleta de matérias jornalísticas, que dizem respeito à universidade, do ano de 2011. A escolha pelo veículo se deu pelo fato de ser o de mais tempo de circulação da cidade, com maior tiragem (11 mil exemplares/dia) cidade, sem contar que é singular na modalidade de mídia (impresso e diário). Realizou-se, também, pesquisa de campo, pois foi utilizado o clipping impresso organizado pela DIRCO, que referente ao que é noticiado sobre a UFU no Correio de Uberlândia. Para esta coleta de dados, foram necessárias visitas à diretoria. Posteriormente, o material foi categorizado e analisado.

Os releases foram coletados a partir da página da DIRCO na internet, que correspondem às notícias publicadas no site da diretoria⁵. Além de postados no site, os textos são disparados para o mailing⁶ de imprensa e de outros contatos afins a UFU. Apesar de haver um espaço destinado ao armazenamento de releases online, a aba não é alimentada de forma periódica e não constam todos os releases do ano de 2011, mas é possível confirmar a partir do que está disponível no site, que os releases correspondem às notícias.

O tratamento dos dados foi realizado sob a ótica da análise de conteúdo (BARDIN 1977 apud FONSECA JÚNIOR, 2005), que consiste em um instrumento metodológico que pode ser aplicado a discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza de seu suporte, visando enriquecer a pesquisa, ao proporcionar tratamento dos dados brutos. Nesta pesquisa, esta metodologia foi desenvolvida a partir do estabelecimento de categorias de análise, em busca de validade da prova para hipótese apresentada.

As reportagens e releases no Correio de Uberlândia

Para a análise de conteúdo para o trabalho, foram estabelecidas categorias de análise, sob a intenção de quantificar as matérias relacionadas a cada categoria com o intuito de compreender as idéias que

⁵ Informações confirmadas verbalmente em telefonema à DIRCO para solicitação dos releases enviados em 2011.

⁶ “Mailing é um banco de dados no qual estão armazenadas informações de um grupo de destinatários e que permite o envio de material para clientes, fornecedores, e [...] profissionais da imprensa”. (CARVALHO; REIS, 2009, p.15)



permeavam os textos selecionados. Foram adotadas as categorias: Divulgação Institucional/ Prestação de Serviço, Pesquisa de C&T, Divulgação de Eventos de Pesquisas de C&T, Professores e Institutos como fontes de C&T, Divulgação de conhecimento científico, Eventos que visam divulgar ciência, Outras matérias.

No decorrer do ano de 2011, detectou-se, a partir da coleta, tratamento e análise de dados, categorizados com base no *clipping* impresso da DIRCO, que o Correio de Uberlândia trouxe 499 vezes o nome da UFU em suas páginas. Desse total, porém, 236 (47,3%) diziam respeito a editais e notificações da instituição. Sendo assim, consideraram-se como matérias jornalísticas apenas 263 textos.

De acordo com os dados coletados, a maior incidência de matérias sobre a UFU está relacionada ao que foi chamado de Divulgação Institucional e Prestação de Serviço. Consideraram-se dentro dessa categoria as reportagens que diziam respeito a feitos administrativos, acontecimentos e processos gerais ligados a UFU, entre outras. Vê-se que as porcentagens de matérias que de alguma forma retratam a ciência é bem menor com as das categorias. Ao todo, englobando as cinco categorias da temática, há apenas 49 notícias (18,63%) relacionadas à ciência.

Ainda nesse sentido, é possível verificar que, dentro da temática, o tipo de notícia mais comum no Correio de Uberlândia está ligado a eventos que promovem a divulgação da ciência e não exatamente de pesquisas científicas. A comunicação de eventos decorrentes das pesquisas de C&T aparece em menores quantidades, empatando com a categoria Divulgação de Conhecimento Científico, referente a matérias que trazem alguma informação científica, mas não faz parte de nenhuma pesquisa da UFU.

A menor porcentagem detectada é da categoria Pesquisa de C&T, sobre a qual este trabalho teve foco. As matérias sobre a produção de ciência da UFU referentes ao ano de 2011 apontaram que das 263 matérias publicadas, apenas quatro (1,52%) eram sobre pesquisas científicas, sendo as que passaram pela análise de conteúdo. O número detectado vai ao encontro da hipótese deste estudo, uma vez que a quantidade de notícias sobre pesquisas científicas é insignificante em números absolutos, se comparada a das demais categorias.

A categorização dos releases seguiu a mesma lógica das matérias selecionadas do jornal Correio, a fim de que fosse possível a comparação de resultados e, especialmente, a verificação de releases sobre as pesquisas de C&T foram elaborados pelos jornalistas da DIRCO, o que levaria a inferência de resposta à ação de divulgação. Dessa forma, ao longo de 2011, de acordo com a coleta de dados, a equipe de jornalismo da DIRCO enviou, ao todo, 529 releases para as mídias em geral, o que inclui o jornal Correio de Uberlândia. O número representa a quantidade geral no ano de 2011 de releases enviados para a imprensa. Destaca-se aqui que, sobre pesquisas científicas, foram enviados apenas quatro releases, sendo que somente dois foram publicados pelo Correio de Uberlândia.

Os dados coletados levam a crer que existe uma relação entre a DIRCO e a mídia escolhida. De alguma forma, a assessoria de comunicação da UFU consegue agendar temas na mídia, porém há poucas publicações de pesquisas da UFU no jornal Correio de Uberlândia, bem como há pouca emissão de releases



desse tópico. Dessa forma, os dados quantitativos vão ao encontro da hipótese deste estudo, uma vez que a quantidade de notícias e de releases sobre pesquisas científicas é pequena se comparada a das demais categorias e ao alto número de resultados de trabalhos científicos da UFU, como apontam os dados institucionais.

Análise de conteúdo: do release à notícia

Após a categorização inicial das reportagens e releases, foram selecionados os quatro textos de divulgação enviados à imprensa pela equipe da Diretoria de Comunicação da UFU e as quatro matérias referentes às pesquisas científicas da UFU que foram publicadas no jornal *Correio de Uberlândia* em 2011. Sobre esses dados, aplicou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), utilizada para o tratamento de dados brutos de comunicações (sejam entrevistas, mensagens ou documentos em geral) nas ciências sociais, especialmente nas pesquisas qualitativas. Esta parte do artigo contempla a última fase prevista na Análise de Conteúdo, sendo ela a de tratamento dos resultados, o que também leva a pesquisa, neste momento, a adotar natureza qualitativa.

As quatro matérias sobre pesquisas da UFU detectadas na coleta e no tratamento de dados, bem como os quatro releases emitidos pela equipe da DIRCO, são os dados principais obtidos nesta pesquisa.

Análise dos releases

Os quatro releases enviados pela DIRCO foram categorizados da seguinte maneira: a) tema; b) enfoque c) reposta ao lead; d) integralidade informativa (contextualização, uso e/ou indicação de fontes); e) tamanho (mensurado em número de linhas em lauda diagramada no programa de edição de texto Microsoft Word); f) elementos gráficos e imagéticos e g) validação da prova. A partir das classes estabelecidas foi possível traçar panoramas e inferir, dentro das características positivas e negativas encontradas, a qualidade de o texto de divulgação quanto a seu potencial de emplacar da imprensa, uma vez que a assessoria deve seguir alguns padrões para a confecção do release. O texto deve ter entre 25 e 30 linhas e usar apenas uma página. Em alguns casos (relativamente raros), o release pode ter mais de uma página. São temas que exigem uma explicação prévia para o pleno entendimento do conteúdo (CARVALHO; REIS, 2009).

Pode-se dizer que, por se tratar de um tema que envolve, não raro, termos técnicos e explicações especializadas, o texto do release de ciência implicaria ser mais extenso e explicativo, a fim de que, ao chegar à mídia, principalmente a não especializada, possa, ainda assim, despertar o interesse dos jornalistas. Mais do que o tamanho, no entanto, é o conteúdo e a qualidade informativa que precisam ser alcançados.

Considerando essas afirmações e pensando nas categorias de análise propostas, tem-se que, quanto ao tema, um texto referia-se a computação/informática, um sobre ecologia, outro tratando de engenharia aplicada à medicina e um sobre economia. Dos quatro releases enviados, dois coincidiam com matérias publicadas no



Correio e dois não coincidiam. Foi feita primeiramente a análise dos releases que não tiveram correspondência no jornal. Cabe lembrar aqui que o texto produzido pela equipe da DIRCO é, ao mesmo tempo, de divulgação e jornalístico, pois é utilizado como release e também como notícia para site institucional.

O release enviado no dia 27 de setembro de 2011 diz respeito a um projeto desenvolvido por alunos e professores da Faculdade de Computação que foi escolhido para fazer parte de uma rede de pesquisas europeias sobre as possibilidades de uma outra internet no futuro. O texto leva o título “Projeto da UFU é escolhido para ajudar a construir a internet do futuro”, e linha de apoio (subtítulo) “Pesquisadores da Faculdade de Computação vão utilizar estrutura europeia”. Já no início da construção detectam-se problemas de compreensão da informação, por conter termos imprecisos, dificultando o entendimento sobre do que se trata o projeto e qual o grau de ligação com a Europa, indo de encontro ao indicado por Carvalho e Reis (2009), uma vez que sugerem que títulos de releases devem ser chamativos.

O segundo release analisado, datado em 07 de outubro, também não teve publicação no Correio e se tratava de uma pesquisa sobre uma praga comum a uma espécie de arbusto encontrado no cerrado, porém o foco estava em divulgar a imagem do pesquisador da UFU, cujo trabalho recebeu destaque em uma revista australiana, sendo capa do periódico. O título “Trabalho de professor da UFU é capa do Australian Journal of Botany” e linha de apoio “Revista internacional destaca pesquisa sobre tumores em planta do cerrado”, direcionam o entendimento da pesquisa enquanto destaque por ser capa e não do estudo em si, fato reforçado no lead, uma vez que não cita prontamente qual é a pesquisa envolvida. O “o quê” acaba sendo, na verdade, a revista, uma vez que a ênfase da construção recai sobre ela. Observam-se termos que indicam o “quando”, “onde” e “quem”, mas a pesquisa, mais uma vez, é tratada como “um artigo científico”, ou seja, indefinido. Apenas no segundo parágrafo que é dito sobre o que se trata o trabalho.

Os dois próximos releases analisados, ao que tudo indica, se tornaram pauta do Correio de Uberlândia. Pela categorização dos dados levou-se a crer que as matérias jornalísticas se originaram de indicações de pauta feitas pela equipe de jornalismo da DIRCO via release, pois ambos os releases foram enviados cerca de três dias antes da veiculação no jornal e continham informações que também foram detectadas nas notícias.

O terceiro release, do dia 08 de julho, posto em análise diz respeito um dispositivo desenvolvido pela parceria entre a UFU e uma universidade francesa, que promove a interação de pacientes que sofreram algum dano motor e estão impossibilitados de se comunicar. O título do texto “Sistema de Comunicação Alternativo oferece interação aos pacientes com deficiência motora grave” e o subtítulo “Projeto foi desenvolvido pela UFU em parceria com a Universidade de Metz (França)”, teve a escolha lexical adequada para informar e chamar a atenção de quem o lê, levando a persistir na leitura do material. Detectou-se que o foco da matéria era fazer com que seus públicos conhecessem a nova pesquisa. O lead, por sua vez, contém os itens “quem”,



“onde”, “quando”, mas o “o quê” apesar de citado, vem generalizado por “o projeto”, uma vez que poderia iniciar já com nome/tema da pesquisa. Apesar disso, há uma explicação sobre para quem é dedicado o estudo, dando ideia do que se trata.

O último release analisado sobre ciência, divulgado dia 16 de novembro, e com publicação no Correio de Uberlândia, traz uma pesquisa da Faculdade de Gestão e Negócios (Fagen) sobre comportamentos humanos que podem indicar quem são as pessoas más pagadoras. O release leva o título “Professor da UFU vence prêmio com estudo sobre risco de calote” e subtítulo “Comportamento identifica se pessoa tende a se tornar um mau pagador”, consegue fazer com que o leitor identifique sobre o que se trata o texto. No lead, o autor buscou diferenciar a introdução utilizando-se do recurso de perguntas. Ainda que, se mal-empregado, possa trazer confusão ou apenas torná-lo prolixo, neste caso, contemplou o “o quê” do parágrafo. Logo no primeiro bloco de texto, já se informou sobre a pesquisa, o cientista responsável, a data que aconteceu o evento que destaca a pesquisa (prêmio vencido em 2011) e os locais onde se passam os fatos.

Análise das notícias

Ressalta-se que o intuito desse estudo é analisar exclusivamente as reportagens ou notícias sobre as pesquisas de C&T da UFU, que relatam resultados ou andamentos de alguma pesquisa desenvolvida na universidade, não abrindo para outros aspectos da ciência. Nesse sentido, para analisar o conteúdo das matérias, foi realizada a seguinte categorização: a) tema (área da ciência); b) abordagem; c) linguagem; d) elementos textuais, gráficos e imagéticos; e) tamanho (em centímetros elementos); f) comparação com o release; e g) validação da prova, que subsidiaram uma análise mais aprofundada.

Assim sendo, das quatro matérias publicadas, duas tiveram como pauta os releases da assessoria da UFU. Isso pode ser deduzido, uma vez que observadas as datas de divulgação por parte da UFU e publicação no jornal, o texto emitido pela DIRCO foi postado na página da Diretoria em média três dias antes da veiculação no Correio. Por sua vez, duas reportagens se deram independentemente de divulgação de temas relacionados à saúde e ao agronegócio

No dia 21 de junho de 2011, foi publicada a reportagem sobre a área da saúde que abrange a medicina e a farmacologia, que leva o título “Novo antibiótico pós-cirurgia pode reduzir risco de infecção” e subtítulo “Pesquisadores da UFU levaram 15 anos para criar produto”. A abordagem eleva o lado positivo e discorre mais sobre a aplicabilidade do produto do que a metodologia despendida para seu desenvolvimento. Isso faz com que haja uma aproximação com a realidade cotidiana, porém ainda mantém distante a relação do público com o processo metodológico envolvido em seu desenvolvimento.

No dia 12 de abril de 2011, foi publicada a notícia sobre agricultura, que também não foi tema identificado entre os releases enviados pela DIRCO em 2011, foi intitulada “UFU desenvolve nova linhagem de café”, com subtítulo “Variedade requer menos aplicação de fungicidas”. O foco da abordagem também



está mais no resultado final e na aplicabilidade do estudo servindo para o público de produtores rurais e também para o público geral, já que é informado que o sabor da bebida que não se altera. Busca exaltar os diferenciais da nova linhagem do café.

Assim como a matéria anterior, a pesquisa se mostra importante principalmente para a população da região de Uberlândia, uma vez que participa do mercado que em maioria é voltado para o agronegócio. A pesquisa vinha sendo desenvolvida havia mais de uma década, o que torna incompreensível o desconhecimento por parte da DIRCO.

A matéria “Dispositivo faz paciente voltar a se comunicar”, com subtítulo “Manoel José da Silva está internado no HC há seis meses”, foi publicada em 10 de julho de 2011 e foi assunto de release. A abordagem é bastante rasa se pensada a complexidade e importância da aplicação da tecnologia na vida do homem. A proposta de partir do personagem envolvido para dar movimento à notícia se mostrou falha uma vez que o tratamento dado a ele foi supérfluo em uma situação bastante delicada. Além disso, repetiram-se informações no início do texto e apenas no penúltimo parágrafo é que se descreveu o dispositivo.

Mesmo que, conforme coleta de dados, o release enviado tivesse características positivas e informações bastante completas, percebeu-se que a matéria continha problemas de lead, repetição de informação e simplificação excessiva, algo incompreensível tendo em vista a existência de um texto-pauta estruturado.

Por fim, a matéria da pesquisa da Faculdade de Gestão e Negócios (Fagen), do dia 20 de novembro de 2011, “Endividados têm hábito de beber, fumar e presentear”, com linha de apoio “Professor da UFU recebeu prêmio do IBEP-SP por tese”, trata-se da única reportagem sobre pesquisa da universidade ocupando praticamente uma página, com medida 20 x 48 cm, três imagens e um teste em forma de gráfico. A fotografia maior é de 9,5 x 8 cm e traz a imagem do pesquisador, na forma de retrato, porém tirada mais espontaneamente. As duas outras imagens são de 4 x 3,5 cm e ilustram dois entrevistados que deram sua opinião sobre a constatação da pesquisa.

Percebe-se que essa matéria recebeu mais atenção, pois, apesar de ser uma pesquisa acadêmica, está intimamente ligada a comportamento, algo que costuma despertar o interesse dos leitores, já que se configura também como entretenimento. Apesar de ser mais completa e ressaltar pontos metodológicos da pesquisa, a reportagem visa mais a repercussão que pode gerar. A linguagem por sua vez, vai ao encontro dessa proposta. Procurou-se na abordagem, inclusive, mostrar uma interação com a população, através de entrevistas com pessoas do cotidiano e um teste para o leitor verificar seus riscos de créditos. Além disso, uma retranca⁷ aponta uma repercussão da pesquisa, na qual se questiona a ética, embasada no posicionamento de um profissional de psicologia, confirmando ainda mais o tom comportamental.

⁷ Jargão jornalístico para designar intertítulos em um texto.



Detecta-se também que a abordagem dada pelo Correio pode ser considerada pejorativa, pois faz uma afirmação no título que, na verdade, deveria ser tratada, de acordo com a pesquisa, como algo condicional, em potencial. Isso é enfatizado também no “fala-povo” que distorce os objetivos da pesquisa, formulando uma pergunta simplista, aparentemente sem contextualizar o entrevistado sobre do que realmente se trata, podendo induzir a reposta. Outro ponto indagável é a retranca “Ética do estudo é questionada”. É deduzido que quem questiona a ética da pesquisa é o próprio jornal, uma vez que apresenta problemas de identificação das fontes usadas para argumentar sobre o possível impasse.

Com as análises, é possível verificar que a abordagem feita pelo jornal, apesar de conseguir oferecer a informação ao público, não zela pelo aprofundamento científico, no sentido de dar à pesquisa um entendimento amplo dos processos que resultam em sua aplicabilidade. Da mesma forma, não parece haver uma preocupação em instigar o leitor a interpretar a informação. A única matéria mais aprofundada caminha mais para uma reportagem de comportamento do que científica e também não visa a trazer o leitor para o mundo da ciência. Não se observa um movimento de fazer com que seja despertado um interesse para além da leitura das notícias dos temas, ou seja, ainda não alcança o nível de educar para a ciência, ou, ainda, da cultura científica que envolve, entre outras coisas, a busca por outras informações.

Observou-se também que as duas matérias em que o Correio fez a cobertura independente da divulgação feita pela DIRCO estão muito bem escritas e que as que tiveram como pauta os dois releases, estes que, por sua vez, também estavam estruturados e completos, apresentaram problemas de reportagem e redação. Surgem como questionamentos: Como releases bem escritos se transformam em notícias com problemas? Como é possível encontrar, dentro de uma mesma assessoria, dois textos problemáticos e dois muito bons? Como é possível encontrar dentro de uma mesma redação matérias em que técnicas jornalísticas foram devidamente aplicadas e, ao mesmo tempo, deparar-se com notícias e reportagens com características opostas? A ausência de padrão tanto em uma atividade quanto em outra parece ser uma deficiência compartilhada. Possivelmente, não existe ou não é utilizado um manual de redação (e de conduta, quanto à apuração e à reportagem) próprio que normatize a prática de cada uma das duas organizações jornalísticas.

Pensando no caso da divulgação científica, se para temas gerais e cotidianos o problema da falta de padrão já é um problema complicado, quando se trata de um tema específico, que influencia a vida do homem e que pode naturalmente gerar dúvidas, fica ainda mais difícil. Não se trata de saber fazer jornalismo científico e sim na capacidade jornalística de traduzir informações em forma de notícias para o público.

Apesar de a quantidade de releases e matérias ser igual, ressalta-se aqui o peso da responsabilidade social, comunicacional e até mesmo administrativa da UFU e da DIRCO em ter conhecimento do que acontece, em termos de pesquisas, dentro da instituição e a esperada divulgação para a mídia e para a comunidade desse conhecimento. O número de releases foi muito pequeno no ano de 2011 e é preocupante



pensar, em termos de divulgação, que esse conteúdo é o mesmo encontrado no site de notícias da DIRCO, o canal jornalístico da instituição acessível à comunidade.

O fato de existir duas notícias no Correio que não constam como releases enviados pela DIRCO infere diretamente em duas interpretações. Uma delas é a percepção de que as pesquisas da UFU, por serem temas importantes e/ou interessantes, vão ao encontro das características de seleção esperadas pelas redações, bem como apresentam critérios de noticiabilidade propostas por Wolf (1985). A outra é que a DIRCO, apesar de ser uma assessoria, que visa a pautar a imprensa, acaba sendo, na verdade, pautada por ela. Do ponto do editor que diz que “os releases, aliás, nem de longe, são, em geral, a fonte primária de uma apuração jornalística”. (CARVALHO; REIS apud CIOFFI, 2009, p.5), esse fato é algo positivo, mas, do ponto de vista da comunicação organizacional, principalmente, no quesito do aspecto público, retomando Suárez e Zuñeda *apud* Brandão (2009), é negativo, pois indica que há falhas nessa comunicação.

Em verdade, as redações podem considerar as pautas sugeridas, desde que haja apuração e tratamentos dos dados, e as organizações devem divulgar seus feitos, levando em conta principalmente aqueles que podem interessar ao público, não só no sentido comercial, mas, sobretudo, no sentido de estabelecer relação com o público oferecendo informação úteis, de boa qualidade e com comprometimento.

Considerações finais

Retomando aqui a problemática inicial do trabalho, que questionou se a ciência produzida pelos pesquisadores da UFU é divulgada, em um primeiro momento, pela Diretoria de Comunicação da Social da UFU (DIRCO) - oferecendo informações à imprensa de Uberlândia - e, em um segundo momento, pela mídia impressa da cidade (representada pelo jornal Correio de Uberlândia), para a comunidade em geral, traçam-se as afirmações obtidas ao longo desta pesquisa, por meio de coleta, tratamento e análise dos dados e resultados.

Diante dos conhecimentos adquiridos, pode-se afirmar que a comunicação das pesquisas científicas da UFU é falha, tanto por parte da divulgação feita pela Diretoria de Comunicação Social (DIRCO), que faz poucas ações de promoção da ciência, como por parte da atividade jornalística do jornal Correio de Uberlândia, que contempla minimamente a cobertura do tema.

Tem-se como conclusão que, apesar da enorme quantidade de pesquisas realizadas na UFU, da importância de boa parte delas na vida do ser humano e do interesse público envolvido, a análise dos dados indicou que a assessoria de imprensa da instituição não divulga para a mídia de um modo geral os trabalhos, projetos, experimentos e pesquisas que acontecem dentro da organização. Da mesma forma, o jornal Correio de Uberlândia noticia muito pouco os fatos ligados à ciência produzida pela UFU. Ambas as formas de comunicação (assessoria de imprensa e mídia) não têm como foco divulgar a ciência desenvolvida pelo órgão de maior peso na cidade, deixando a desejar no quesito da comunicação pública.



Conclui-se, portanto, que considerando a hipótese inicial desta pesquisa, a UFU não vem cumprindo com o papel da comunicação pública, se levada em conta à divulgação científica feita através de sua assessoria de imprensa e que falta contato da população com esse material através da mídia, neste caso, o Correio de Uberlândia.

Vale ressaltar que o recorte desta pesquisa é bastante específico e que são necessárias pesquisas mais amplas envolvendo, por exemplo, clipping de outras mídias de Uberlândia para obter uma dimensão maior e avaliação mais precisa da comunicação pública da ciência e também dos demais tópicos que envolvem a UFU. Conhecer mais detalhadamente a linha editorial do jornal Correio de Uberlândia e compreender o ponto de vista do editor chefe quanto ao que é selecionado como pauta para o jornal, também pode acrescentar dados a análises futuras.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Bernardina Ferreira Furtado. **Constituição Federal Interpretada**: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. 2. ed. Editora Manole, 2013.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de Comunicação Pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica**: aproximações e rupturas conceituais. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em 03 mar. 2013.

CORREIO. Jornal Correio de Uberlândia. **Notícias**. Uberlândia, 2011.

CARVALHO, C.; REIS, L. M. A., **Manual Prático de Assessoria de Imprensa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIRCO. Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia. **Consulta de Releases**. Disponível em <<http://www.dirco.ufu.br/content/consulta-release>>. Acesso em 30 jan. 2013.

DIRCO. Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia. **Notícias**. Disponível em <<http://www.dirco.ufu.br>>. Acesso em 30 jan. 2013.

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação Pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. ed. 2. São Paulo: Atlas, 2009.

ERBOLATO, M. L. **Jornalismo Especializado**: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.

SANTA ROSA, Sérgio Henrique. **A presença da produção científica da UNESP de Botucatu na imprensa local**: o caso “Diário da Serra”. Disponível em



<[http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos Comunicacao/pdfs/sergiorosa.pdf](http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/Pos_Comunicacao/pdfs/sergiorosa.pdf)>. Acesso em 02 de abr. 2012.

UFU. Universidade Federal De Uberlândia. **Dados Gerais 2012**: ano base 2011. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, 2012.

UFU. Universidade Federal De Uberlândia. **Regimento Geral da UFU**. Disponível em <<http://www.transparencia.ufu.br>>. Acesso em 07 jan. 2013.